

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

PÂMELLA MORENA COSTA FREITAS

**O TÊNIS DE MESA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

**VOLTA REDONDA
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**O TÊNIS DE MESA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA**

Artigo apresentado no Curso de Educação Física - Licenciatura como requisito à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aluna:

Pâmella Morena Costa Freitas

Orientador:

Prof. Dr. Cláudio Delunardo Severino

Co-orientadora:

Jandelis Rocha Ferreira

VOLTA REDONDA

2020

RESUMO

O esporte representa importante destaque como conteúdo das aulas de Educação Física em ambiente escolar, em que o papel do docente deve consistir em assegurar, por intermédio da tematização de cada conteúdo desenvolvido, o entendimento por parte dos alunos a respeito das variadas possibilidades de práticas esportivas e a sua representatividade no contexto em que estão inseridos. O presente artigo teve como objetivo verificar elementos para a inserção do tênis de mesa como conteúdo das aulas de Educação Física. Para a realização do estudo, fez-se uso de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com base em pesquisas realizadas nos últimos vinte anos, sendo que a escolha do referido tema se justifica pela sua contribuição como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física em âmbito escolar. Percebeu-se que, apesar do contato com a modalidade apenas nos momentos recreativos, o tênis de mesa pode ser apresentado também nas aulas de Educação Física de maneira simples e construtiva. Mesmo com a falta de domínio da modalidade pelo docente, há inúmeros materiais disponíveis e cursos de curta duração que podem oferecer o saber necessário para que o tênis de mesa seja desenvolvido nas aulas. Nesse sentido, basta que o docente se interesse pela temática e, a partir da percepção quanto à importância desta na formação global dos alunos, busque o saber necessário para assegurar novas práticas esportivas em suas aulas.

Palavras-chave: Tênis de mesa; esporte; conteúdo; educação física; escola.

ABSTRACT

Sport represents an important highlight as the content of PE classes in a school environment, where the role of the teacher must consist in ensuring, through the matization of each content developed, students understanding of the varied possibilities of sports practices and their representativeness in the context in which they are inserted. The present article aimed to verify elements for the insertion of table tennis as content of PE classes. To carry out the study, a descriptive bibliographic review was used, based on research carried out in the last twenty years, and the choice of the referred theme is justified by its contribution as knowledge production focused on the PE area. It was noticed that, despite the contact with the modality only in recreational moments, table tennis can also be presented in PE classes in a simple and constructive way. Even with the lack of mastery of the modality by the teacher, there are numerous support materials available and short courses that can offer the necessary knowledge for table tennis to be developed in class. In this sense, it is enough for the teacher to be interested in the theme and, from the perception of its importance in the global education of students, seek the necessary knowledge to ensure new sports practices in their classes.

.

Keywords: Table tennis; sport; content, PE; school.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	5
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1 Educação Física Escolar.....	6
2.2 Tênis de Mesa.....	9
2.3 Tênis de Mesa e Educação Física escolar.....	10
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
4.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13

1 INTRODUÇÃO

O esporte representa importante destaque como conteúdo das aulas de Educação Física em ambiente escolar, em que o papel do docente deve consistir em assegurar, por intermédio da tematização de cada conteúdo desenvolvido, o entendimento por parte dos alunos a respeito das variadas possibilidades de práticas esportivas e a sua representatividade no contexto em que estão inseridos.

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as práticas corporais como referência central para a configuração dos conhecimentos em Educação Física: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura e materializam formas de interação dos diversos grupos que compartilham a paisagem social, intimamente relacionadas ao contexto histórico em que foram ou são criadas e recriadas.

No caso da Educação Física, há a compreensão de que não se trata de uma relação de conteúdos engessados a serem ensinados, uma vez que diversos tipos de objetivos abertos possibilitam a aprendizagem não somente de um conteúdo, mas de diversos a partir do mesmo. Salienta-se que a não discriminação dos conteúdos foi proposital para que os docentes se responsabilizassem por aquilo que será efetivamente ensinado, observando a particularidade de cada escola (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016).

No contexto escolar, a BNCC pode inspirar os docentes, dentre os objetivos relacionados a se adequarem à perspectiva de ensino de cada escola, definidas em conjunto com o setor pedagógico. Contudo, observa-se a falta de indicações para atividades a serem realizadas, métodos e instrumento de avaliação adequados, tornando assim o docente primordial para todo o processo, cabendo-lhe criar, inventar, recorrer à experiência própria e ao conhecimento dos alunos para organizar e desenvolver o trabalho pedagógico. Isso implica reconstruir o patrimônio cultural corporal da comunidade em que ele está inserido. De maneira geral, os temas que serão abordados no decorrer do currículo anual são o reflexo das experiências do docente com a comunidade e todo o processo ocorrerá de maneira satisfatória, tornando-se fruto de uma decisão coletiva no interior de cada ambiente escolar (BOSCATTO; IMPOLCETTO; DARIDO, 2016)

E, ao tratar-se de práticas populares, o tênis de mesa tem ganho destaque nos últimos anos. A modalidade, complexa e ao mesmo tempo divertida, tem cativado os alunos a buscarem o aprimoramento de suas habilidades para aplicá-las no jogo. Geralmente praticada pelas crianças nos intervalos de aula ou por influência dos pais que, em algum momento, tiveram contato com o esporte, seja na escola, no clube, no centro comunitário, na casa de amigos.

A partir da implantação do tênis de mesa como conteúdo das aulas de Educação Física, asseguram-se novas possibilidades para que os alunos possam desenvolver aspectos físicos, intelectuais, emocionais e sociais por intermédio do esporte e permite que as aulas não caiam em um ciclo vicioso dos esportes com bola e coletivo. Diante disso, quais as possibilidades de desenvolvimento dessa modalidade nas aulas de Educação Física?

O presente estudo tem como objetivo verificar elementos para a inserção do tênis de mesa como conteúdo das aulas de Educação Física. O desenvolvimento do estudo ocorreu por meio de revisão bibliográfica de caráter descritivo, com uma base em dados dos últimos 20 anos. Assim, o estudo justifica-se por sua contribuição como produção de conhecimentos voltados para a área da Educação Física em âmbito escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física Escolar

Betti e Zuliani (2002) relatam que a expressão/termo Educação Física teve seu surgimento no século XVIII, quando grandes filósofos, preocupados com a educação e formação do indivíduo, desenvolveram obras acerca do que a Educação Física deveria compreender, no caso, o corpo, a mente e o espírito. É compreensível que o sistema educacional brasileiro tradicional tenha estabelecido, desde a década de 1920, a Educação Física como uma atividade complementar e relativamente isolada nos currículos escolares, com objetivos pré-determinados de fora para dentro, focando treinamento pré-militar, eugenia, nacionalismo, preparação de atletas, entre outros, além das vezes em que seu viés de aplicação caminhou, esbarrando no

conceito dos médicos higienistas da época com um discurso normativo, disciplinador e moral. Acerca disso, Soares (2005, p.120) afirma que:

Há, portanto, para ele, uma íntima relação entre as ações de natureza física e aquelas de natureza moral. A uma educação física corresponde então uma educação dos sentidos e uma educação moral. A uma educação física corresponde então uma educação dos sentidos e uma educação moral. Como os músculos, os órgãos do pensamento e os da vontade aperfeiçoam-se seguindo a lei geral de acomodação à quantidade e à espécie de trabalho produzido.

Com o passar dos anos, a cultura corporal assume um novo patamar, sendo utilizada como meio de comunicação e moeda econômica. De acordo com Bassani e colaboradores (2003), o esporte – assim como as ginásticas, a dança, as artes marciais, as práticas de aptidão física – torna-se um produto de consumo, além de objeto de conhecimento e informação amplamente divulgado ao grande público, um prestígio na sociedade atual. Vivemos em um século marcado pelo esporte e tudo o que ele evidencia em seus valores e normas, mantendo-o como uma de suas referências centrais, afinal ele se destaca na ideologia do sucesso, autossuperação e os atletas tornam-se símbolos a serem seguidos.

Porém, a Educação Física nas escolas não deve tornar-se refém do esporte de rendimento apresentado nos meios de comunicação. Como afirmam Carlan e colaboradores (2012), não se deve buscar o mais habilidoso, descartando os demais que não estejam no mesmo nível, nem se atentar somente à saúde mental e física. Embora aconteça com o decorrer do trabalho, alguns alunos mostram-se com maior domínio de uma modalidade, podendo, assim, ser encaminhados para uma escola de esporte para aperfeiçoar seus movimentos. A Educação Física deve apresentar ao aluno todas as possibilidades de movimentos corporais, possibilitando um desenvolvimento intelectual, tornando-o personagem principal do processo educativo, quebrando alguns paradigmas estabelecidos nos últimos anos.

Segundo Betti e Zuliani (2002), ao considerarmos a Educação Física como componente curricular obrigatório, a mesma não pode ter tarefas diferentes dos demais saberes, embora a mesma possua particularidades próprias da área. Enquanto disciplina na educação básica, passa a ser uma disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área de conhecimento denominada de Cultura Corporal do Movimento, tendo como papel fundamental: introduzir e integrar os alunos na cultura corporal do movimento, a fim de formar um indivíduo capaz de produzir, reproduzir,

transformar, instrumentalizar para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas, práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

A respeito disso, Mendes e Nóbrega (2009, p. 03) compreendem que:

A cultura de movimento, ao envolver a relação entre corpo, natureza e cultura, configura-se como um conhecimento que vai sendo construído e reconstruído ao longo de nossas vidas e da história. Um conhecimento marcado pela linguagem sensível, que emerge do corpo e é revelada no movimento que é gesto, abarcando os aspectos bioculturais, sociais e históricos, não se resumindo às manifestações de jogos, danças, esportes, ginásticas ou lutas, mas abrangendo as diversas maneiras como o ser humano faz uso do seu corpo, ou seja, como cria e vivencia as técnicas corporais.

Dessa forma, a BNCC busca apresentar amplas possibilidades de trabalhar-se a Educação Física, além de abranger a prática docente, reflexões teóricas e mais profundas que compõe os sistemas educacionais. Sendo assim, possui especificidades que devem ser medidas entre a necessidade da comunicação escolar e as exigências deste documento para os diferentes segmentos da educação no Brasil (SENNA et al, 2016).

Para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais é importante que haja uma maior variação das vivências a serem propostas além dos esportes tradicionais. Essa variação pode aumentar as chances de afinidade e identificação à medida em que a interação aumenta. É importante ressaltar, também, que a Educação Física Escolar deve incluir todos os alunos nos conteúdos propostos, adotando estratégias adequadas para cada aula, pois é direito do aluno adquirir todo o conhecimento produzido pela cultura corporal (DARIDO; SOUZA JUNIOR,2007).

Senna e colaboradores (2016) afirmam, ainda, que se pode questionar, por exemplo: quantos alunos passaram pela escola sem ter acesso ao conteúdo de dança? Compreende-se que essa problemática é, vez ou outra recorrente da disciplina, provocada por uma desarticulação do professor quanto à seleção dos conteúdos, buscando atividades e esportes pelos quais ele tenha mais afinidade ou preferência. Dessa forma, acaba-se caindo na questão de fazer somente as modalidades com maior afinidade ou aquelas modalidades que estão com matérias disponíveis em vez de buscar maneiras diferentes de apresentar outras modalidades.

2.2 Tênis de Mesa

A história do tênis de mesa possui algumas versões. Segundo Freitas (2019), a modalidade teve seu surgimento na Índia, durante o período de serviço militar de tropas britânicas, quando o local era considerado colônia do Reino Unido. Em virtude das altas temperaturas na Índia, os militares praticantes de tênis de quadra não conseguiam treinar por conta do calor e, sendo assim, improvisaram sobre uma mesa uma maneira que pudessem reproduzir o tênis na sombra.

Já para Nakashima e Nakashima (2006), o tênis de mesa, assim como o tênis e o badminton, teve sua origem relacionada ao antigo jogo medieval de tênis, que podia ser praticado em diversos ambientes abertos e fechados. Muito praticado como um passatempo social em diversas condições, o tênis de mesa começou a ser praticado na Inglaterra a partir da segunda metade do século XIX.

No início do século XX, é fundada a *International Table Tennis Federation* (ITTF). A entidade foi criada em um congresso que contou com a participação da Alemanha, Áustria, Hungria, Inglaterra, Suécia e Tchecoslováquia. Foi a partir da criação da ITTF que ocorreram grandes alterações nas regras do jogo, resultando uma maior rapidez e força no ataque (VAZ, 2015).

No Brasil, a prática do esporte teve início em 1905, por intermédio de turistas ingleses. Alguns anos depois, em 1912, na cidade de São Paulo, foi realizado o primeiro campeonato por equipes e o tênis de mesa continuou a ser praticado com altos e baixos no país. Finalmente, foi aprovada, após trinta anos, a tradução das regras e assinado o convênio que levou à oficialização do tênis de mesa pela Confederação Brasileira de Desporto (CBTM, 2020).

A respeito dos Jogos Olímpicos, em 1977, o Comitê Olímpico Internacional reconheceu o tênis de mesa como uma de suas modalidades, porém, ainda na condição de esporte de exibição, foi introduzido no Jogos Olímpicos de Moscou de 1980. Somente nos Jogos realizados em Seul, em 1988, a modalidade foi considerada oficial, tendo os seus resultados válidos para o quadro de medalhas. A representatividade do Brasil, nas Olimpíadas, inicia-se com Claudio Kano e Carlos Kawai na estreia do tênis de mesa no evento realizado em Seul, na Coreia do Sul em 1988. Em 1996, a melhor colocação é de Hugo Hoyama que chega às oitavas de finais,

nos Jogos Olímpicos, em Atlanta, nos Estados Unidos, obtendo o melhor resultado do Brasil em Olimpíadas (CBTM, 2016).

Após Hugo Hoyama, outro brasileiro, que atingiu expressividade no esporte, foi Hugo Calderano, que, por sua vez, manteve a melhor campanha nos Jogos Olímpicos de 2016 ao alcançar, também, as oitavas de final. Além disso, o atleta conquistou a medalha de prata no torneio individual do aberto da Áustria – etapa major e ouro no aberto da Suécia – etapa major, ao lado de Gustavo Tsuboi, nas duplas (CBTM, 2016).

Atualmente, no Brasil, o esporte é o 3º mais praticado, conforme o Atlas do Esporte Brasileiro, com aproximadamente 24 milhões de praticantes. A CBTM, em seu cadastro, possui mais de 20.000 atletas filiados.

2.3 Tênis de mesa e Educação Física Escolar

O esporte está presente na vida dos indivíduos e, por isso, tem uma maior significância para estar inserido na escola, ainda mais como conteúdo das aulas de Educação Física. Assim, a sua presença no âmbito escolar tem como objetivo desenvolver no aluno a formação do cidadão para atuação direta na sociedade à qual pertence, fazendo com que ele aprenda a lidar com diversas situações e regras (BARROSO; DARIDO, 2006).

Ainda sobre o esporte, Tubino (2002) busca explicá-lo a partir de três manifestações: esporte-educação (que tem o caráter formativo do aluno); esporte-participação (na qual objetiva a participação e o bem estar de quem pratica) e o esporte-performance (objetiva o rendimento dentro de um planejamento de regras e condutas específicas de cada modalidade).

As atividades esportivas podem contribuir muito para os alunos nos diferentes níveis de desenvolvimento, tanto no aspecto biológico quanto no aspecto psicológico. Além de desenvolver a educação, a escola, por intermédio de projetos pedagógicos, torna a prática esportiva mais popularizada e permite que os alunos experimentem diferentes atividades, descobrindo as que lhes dão mais prazer (LUGUETTI; BASTOS; BÖHME, 2011).

Segundo Giacomelli (2010), a escola é responsável por cumprir os cronogramas impostos pelo setor pedagógico no início dos anos letivos e que esteja de acordo com a BNCC, dispondo seu conteúdo cultural por intermédio das disciplinas que, em sua maioria, são de domínio e afinidade do docente, geralmente esportivas

mais comuns, passando uma visão diferente da relação entre as aulas de Educação Física e as modalidades esportivas. A popularidade dos esportes entre os alunos é, em sua grande maioria, adquirida pelos meios de comunicação e tecnologias, e deveria provocar nos docentes uma motivação a mais para ensinar um número maior de modalidades esportivas, inclusive o tênis de mesa.

O tênis de mesa, assim como os outros esportes individuais, ainda é pouco explorado pelos docentes de Educação Física, enquanto as modalidades mais tradicionais e coletivas ainda têm uma maior influência dentro do planejamento escolar. Implementar o tênis de mesa nas aulas implica estabelecer uma nova possibilidade para que os alunos possam desenvolver a corporeidade, os aspectos físicos, intelectuais, emocionais e sociais e outros aspectos inerentes ao objeto da educação. Quando pensamos em inserir o tênis de mesa como conteúdo nas aulas de Educação Física estabelecemos uma nova possibilidade para que os alunos possam desenvolver sua corporeidade entre outros aspectos inerentes ao objeto da educação. Contudo essa inserção deve ser feita a partir dos parâmetros da BNCC que resguarda a modalidade enquanto conteúdo a ser trabalhado no âmbito escolar (VILANI, 2013; ANHAIA, 2015).

No ponto de vista de Spindola e Sousa (2013), faz-se necessário que os docentes busquem conteúdos referentes às mais diversas modalidades para serem trabalhadas dentro de suas aulas, e também o exercício do pensamento crítico-reflexivo que possibilitarão uma autonomia advinda da conquista de novos saberes.

Para Lima (2006), cabe uma reflexão de que os docentes precisam mostrar outros assuntos/contéudos para os alunos, tentando trazer novos conhecimentos que possibilitem uma gama de pensamentos a respeito deles, não apenas sobre o conteúdo tênis de mesa, mas outros que podem ser abordados nas aulas, mas que, muitas vezes, são esquecidos ou rejeitados pelos docentes para manter-se um padrão tradicional de suas aulas.

Ao pensar na inserção do tênis de mesa como conteúdo das aulas de Educação Física, faz-se necessária a observação de que não se propõe a exclusão dos outros conteúdos como o basquete, o voleibol, o futebol e o handebol, mas sim uma nova oportunidade de estabelecer-se novos conhecimentos. Os alunos tem necessidade de novos questionamentos, despertando a curiosidade para outras possibilidades até mesmo para que possam vivenciar, além daquelas exclusivas e dominantes no

ambiente escolar e na própria mídia, tornando-se restrito a um espaço com práticas corporais esportivas e com isso falta a possibilidade para ampliar seu universo de formação em termos corporais e culturais (LIMA,2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar elementos para a inserção do tênis de mesa como conteúdo das aulas de Educação Física. Sob esse ponto, percebeu-se que o esporte tem uma grande influência nas aulas de Educação Física Escolar de modo a contribuir na aprendizagem e formação do aluno, disponibilizando-lhe um novo movimento que possibilitará a descoberta de um novo esporte.

A escola é ambiente onde os alunos descobrem outras formas de conhecimento e evoluem quanto cidadãos. No entanto, cabe aos docentes auxiliar para que evoluam como cidadãos com senso crítico e construtivo, sendo capazes de tomar suas próprias decisões, adquirir um entendimento de regras e condutas potencializadas pelo esporte.

Há a falta de profissionais interessados não apenas no tênis de mesa, mas nas demais modalidades menos comuns, por falta de afinidade com determinado assunto. Nesse sentido, é possível que isso seja um dos principais fatores para que não haja uma maior diversidade de modalidades esportivas nas aulas, ocasionando, assim, a predominância da preferência por conteúdos que resultam na afinidade por parte dos docentes.

Contudo, é possível também a falta de influência do referido esporte na cultura desses profissionais ou até mesmo do contexto social em que estão inseridos. A maior dificuldade, por vezes, de trabalhar um esporte individual seja a questão de espaço/material na escola. A Educação Física pode oportunizar aos alunos uma identificação maior com determinada modalidade esportiva, aqui especificamente tratando-se do tênis de mesa, então é necessário e imprescindível que os professores se interessem em trazer novas aquisições para a sua aula, estudem tanto o conteúdo como a melhor forma de proporcionar ao aluno ter a melhor experiência dentro daquela modalidade.

Conclui-se que, apesar do contato com a modalidade apenas nos momentos recreativos, o tênis de mesa pode ser apresentado também nas aulas de Educação

Física de maneira simples e construtiva. Mesmo com a falta de domínio da modalidade pelo docente, existem inúmeros materiais de apoio disponíveis e cursos de curta duração que podem oferecer o saber necessário para que o tênis de mesa seja desenvolvido nas aulas, assim como as demais modalidades que costumam ser preteridas. Nesse sentido, basta que o docente se interesse pela temática e, a partir da percepção quanto à importância desta na formação global dos alunos, busque o conhecimento necessário para assegurar novas práticas esportivas em suas aulas.

4 REFERÊNCIAS

ALVES, U. S. **Não ao sedentarismo, sim à saúde:** contribuições da educação física escolar e dos esportes. São Paulo: O Mundo da Saúde, 2007

ANHAIA, T. B. **A aderência de projetos de tênis de mesa nas escolas particulares de Criciúma - SC.** Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Trabalho de Conclusão de Curso.** Curso de Educação Física- Bacharelado, 2015

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S.C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, Rio Claro, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006

BASSANI, J.J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003

BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie da Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, ago. 2009

BOSCATTO. J.D.; IMPOLCETTO.F.M.; DARIDO. S.C., A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v.28, n.48, p.96-112, set.2016

CARLAN.P.; KUNZ.E.; FENSTERSEIFER.P. E.O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.18, n. 04, p.55-75, out/dez. 2012

CBTM – Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. **Guia do Tênis de Mesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rodrigo Stafford (ed.), 2016

CBTM – Confederação Brasileira de Tênis de Mesa. **Histórico Brasil**. Disponível em:<<https://www.cbtm.org.br/conteudo/detalhe/3>>. Acesso em: 09 julho 2020.

DARIDO, S. C., SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papyrus Editora, 2007

FREITAS, E.S.; Oliveira, J.G.M. Educação Física no Ensino Fundamental: identificando o conhecimento de natureza conceitual, procedimental e atitudinal, **Revista Motriz**, Rio Claro. v.10, n.3, p.140-151, set./dez. 2007

FREITAS, P.M.C. **Tênis de mesa: os desafios da transição do jogo para o esporte**. Volta Redonda: Centro Universitário de Volta Redonda. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Curso de Educação Física – Bacharelado, 2019

GIACOMELLI, L. F. E. **Tênis de mesa no ambiente escolar: ações que devem ser seguidas**. Campinas: Unicamp. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação Física, 2010

LIMA, T. A. D. **O tênis de mesa como possibilidade de conteúdo na educação física escolar**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Educação Física - Licenciatura, 2006

LUGUETTI, C, N.; BASTOS, F.C.; BÖHME, M.T.S. Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos. **Revista Brasil Educação Física Esporte**. São Paulo. v.25, n.2, p.237-49, abr./jun. 2011

MARINOVIC, W; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. **Tênis de Mesa: teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora, 2006

MARTINELLI, T. A. P. et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v.28, n.48, p. 76-95, set. 2016

MENDES, M. I. B. S.; NÓBREGA, T. P. Cultura De Movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.12, n.2, p.1-10, maio/ago. 2009

NAKASHIMA, A. H. S., NAKASHIMA, C.T. **Tênis de mesa paraolímpico: manual de orientação para professores de educação física**. Brasília, Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

NEIRA. M.G; SOUZA JÚNIOR, M. A educação física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v.28, n.48, p. 188-206, set. 2016

SENNA. D. C. S. et al. A BNCC em discussão na formação continuada de professores de Educação Física: um relato de experiência– Natal/RN. **Revista Motrivivência**. Florianópolis v.28, n.49, dez. 2016

SILVA, S.A.P.S. Formação profissional em educação física e esporte no Brasil: propostas de mudança. **EF Deportes.com. Revista Digital**, Buenos Aires, a. 8, n. 58, mar. 2003

SOARES.C.L. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 3. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2005

SPINDOLA, V. A.; SOUSA, F. J. F. **Tênis de mesa na escola: como os professores de educação física desenvolvem a modalidade em suas aulas.** Lages: Centro Universitário Facvest - UNIFACVEST. **Trabalho de Conclusão de Curso.** Curso de Educação Física – Bacharelado, 2013

TUBINO, M. J. G. **Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do Século XXI.** In: GEBARA, A. [et al]; MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física e esportes: Perspectivas para o século XXI.** 9. ed. Campinas: Papirus Editora, 2002

VAZ, Y. C. **O tênis de mesa: uma revisão de literatura do esporte e uma análise entre autores da psicologia sobre sua preparação psicológica.** Rio Claro: Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. **Trabalho de Conclusão de Curso.** Curso de Educação Física – Bacharelado. 2015

VILANI, L. H. P. **Tênis de mesa nas escolas.** 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educao_fisica/artigo/4_tenis_mesa_escolas.pdf>. Acesso em: 21/julho/2020

ZENHA, V., GOMES, R.; RESENDE, R. **Desporto de alto rendimento e sucesso escolar: análise e estudo de fatores influentes no seu êxito.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DEPORTES DE EQUIPO. Editorial y Centro de Formación Alto Rendimiento, Coruña – Espanha. **Anais**, p. 1-10, 2009